

UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

124

INSCRIÇÕES 527-530



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES  
SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA  
2014

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.*

*Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro).*

*Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.*

*Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.*

*Toda a colaboração deve ser dirigida a:*

Instituto de Arqueologia  
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Palácio de Sub-Ripas  
P-3000-395 COIMBRA

*A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:*



CUPA FUNERÁRIA ANEPÍGRAFA EM VEIROS  
(*Conventus Emeritensis*)<sup>1</sup>

Cupa funerária romana, de mármore branco de Estremoz/Vila Viçosa, identificada a 8 de Novembro de 2014, no sítio da Penha, limite urbano de Veiros (Estremoz),<sup>2</sup> na sequência da informação de um morador.<sup>3</sup>

Pelas informações recolhidas no local, a cupa terá vindo, em data incerta, do adro da vizinha igreja de Nossa Senhora dos Remédios, local de inúmeros vestígios romanos, pressupondo-se a existência de uma necrópole romana, o que, a confirmar-se, encontraria paralelos no Alentejo (por exemplo, Nossa Senhora de Aires). Esta dedução presta-se ainda à hipótese de uma via romana com passagem no local, situação perfeitamente compatível com a localização da referida igreja, pois situa-se num vale com muito boa transitabilidade, associado ao atual eixo viário Veiros – Santo Aleixo. Recorde-se que abundam os testemunhos da presença romana neste território, muitos deles ainda bem vivos na memória local. De facto, a profusão e qualidade dos materiais, bem como a notícia de uma estrutura hidráulica antiga perto de Veiros, reclamam, só por si, a urgente necessidade de uma carta arqueológica concelhia.

---

<sup>1</sup> É nossa presunção que o local pertenceu ao *conventus Emeritensis*, porque nas proximidades se encontraram epígrafes em que os defuntos foram inscritos na tribo Papíria, de Mérida: IRCP 442 e 461.

<sup>2</sup> Coordenadas geográficas: 38° 57' 03.87" N; 7° 30' 10.51" O; altitude 300 m.

<sup>3</sup> Deve-se esta informação a José Rainho que acompanhou ao local a equipa constituída por Francisco Coimbra, João Santos e Francisco Bilou.

A sua posição, invertida e encaixada nos muretes de apoio, dificulta uma leitura integral; todavia, não parece ter campo epigráfico nem epígrafe, tão só um dos topos mostra uma decoração linear visível, quiçá posterior (Fig. 1). Apresenta tronco cilíndrico regular em razoável estado de conservação, com quatro aros triplos (e não duplos, como é corrente) representados em baixo-relevo (Fig. 2), o que, para além da inusitada proporção das dimensões, lhe dá singularidade no contexto das cupas desta região da Lusitânia.

Ainda que um dos cantos do plinto esteja truncado, a restante peça é bastante regular, facto que deve ter contribuído à sua reutilização como mesa (Fig. 3).<sup>4</sup>

Dimensões: 165 x 90 cm (plinto).

Altura da cupa: cerca de 25 cm.

A cupa, ainda que anepígrafa, indicia – como, aliás, também se salientou em relação à citada cupa de Santa Margarida do Sado – que terá existido por perto uma oficina de canteiro, que prepararia este tipo de sepulcro para a população. Este não chegou a ser comprado para receber o epitáfio.

Note-se, por fim, que estão a decorrer diligências para que a Junta de Freguesia de Veiros translade a peça, com devido conhecimento e apoio técnico do Museu Municipal de Estremoz, ao espaço museológico de uma instituição educativa local, passo imprescindível à sua salvaguarda, estudo e valorização.

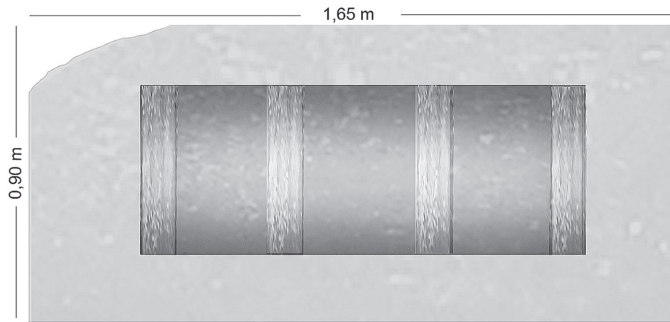
FRANCISCO BILOU  
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

---

<sup>4</sup> Recordamos que situação deveras semelhante ocorreu com uma outra cupa, também anepígrafa, de Santa Margarida do Sado, reaproveitada para degrau de acesso ao templo: ver ENCARNAÇÃO (José d'), «Monumento funerário posto a descoberto em Santa Margarida do Sado (Ferreira do Alentejo)», *Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana*, 29, série 1, 1987, 29-36. Tais circunstâncias justificam o apelo para que, doravante, também este tipo de reutilização seja acautelado por parte dos arqueólogos em acções de prospecção.



1



2



3

530